

Haroldo Hollanda

Sarney adota nova estratégia

"Ou o Sarney vira a mesa ou seu governo estará acabado", proclama um dos principais colaboradores políticos do presidente. Por virar a mesa entenda-se a decisão de Sarney de assumir todas as responsabilidades inerentes ao cargo que exerce e imprimir uma orientação firme e decidida ao seu governo. O presidente se queixa de que os dois principais partidos de sustentação do governo, o PMDB e a própria Frente Liberal, adotam procedimentos incompatíveis com a realidade nacional, pois jogam mais de olho na platéia do que no próprio time. Estranha o presidente da República que, tendo nomeado o professor Bresser Pereira para o Ministério da Fazenda, a pedido do PMDB, o partido começa a se voltar contra o novo ministro, chegando os mais exaltados a pedir sua substituição.

No entanto, os colaboradores políticos mais próximos do Palácio do Planalto estão confiantes em que o presidente Sarney se encontra, finalmente, convencido de que deve partir para uma nova estratégia, que terá por base um grupo de governadores a ele fiéis e um bloco parlamentar disposto a dar cobertura completa às suas novas ações políticas. Em função dessa nova composição de forças com a qual Sarney passaria a contar, considera-se inevitável uma reforma ministerial para ajustar o governo a essa nova realidade política. Outro aspecto para o qual se chama a atenção de todos é o da necessidade de implantação no campo político, econômico e administrativo de uma nova orientação do governo e até mesmo de uma postura que corresponda aos novos tempos.

Será dada relevância especial, tendo em vista a dramaticidade da crise, a uma nova política econômica, a qual irá pressupor medidas amargas e impopulares para que possam produzir resultados positivos. Mas para adotar rumos econômicos dessa ordem, o governo precisa contar com maioria parlamentar estável que ofereça a necessária tranquilidade política. Daí as ações que estão sendo coordenadas e concluídas junto aos governadores e no próprio Congresso, a fim de formar essa maioria estável. Vários governadores têm estimulado e manifestado seu integral apoio ao presidente para que ele estabeleça, sem protelações, essas novas diretrizes no setor econômico, a fim de que o país saia do sufoco em que se encontra. Também se dá grande importância a um novo comportamento governamental no campo administrativo, não só para dar exemplo de austeridade, como também porque faz-se imprescindível emprestar maior eficiência e rapidez à máquina administrativa. As ordens emanadas da Presidência da República chegam aos ministérios, mas a sua execução é retardada por uma máquina classificada como lenta e algumas vezes até resistente em obedecer à orientação traçada.

Quanto ao documento do anúncio da formação de um bloco parlamentar no PMDB, a sua divulgação será retardada por alguns dias, por vários motivos. Um deles é o de que o manifesto vai receber uma redação mais precisa, especialmente quanto aos objetivos políticos a serem definidos e alcançados. O documento, segundo adverte um dos seus principais articuladores, é uma arma assestada na direção da cabeça do deputado Ulysses Guimarães e de outros dirigentes do PMDB que perturbam politicamente o governo, imobilizando-o em sua ação. Enquanto ele não é divulgado, há quem entenda que tem mais efeito político do que se fosse imediatamente divulgado. Funciona como arma de retaliação política.

Com Sarney

Anteontem, na reunião dos governadores e dirigentes do PMDB com o ministro Bresser Pereira, a certa altura do encontro falou o senador paraense Afonso Camargo Neto. O parlamentar quis saber a opinião do ministro da Fazenda a respeito da controvertida questão da Ferrovia Norte-Sul. Escusando-se inicialmente de debater o assunto, o ministro Bresser Pereira alegou que aquela não era a ocasião adequada para tratar da matéria. O senador Afonso Camargo insistiu na pergunta e o ministro Bresser Pereira encerrou o diálogo, afirmando:

— Como ministro do presidente Sarney, estou com ele inteiramente solidário.

Almoço da Paz

Por sugestão do deputado Ulysses Guimarães, o presidente Sarney convidou para almoçar, ontem, o governador Miguel Arraes, de Pernambuco. O almoço, acertado anteontem às nove da noite, contou com a presença de Ulysses. Foi uma forma que o presidente do PMDB, naturalmente, encontrou para tentar reaproximar o governador pernambucano do presidente Sarney, desde o episódio político da nomeação do deputado Joaquim Francisco, do PFL, para o Ministério do Interior, que deixou Arraes profundamente agastado. Arraes foi ontem para o almoço com o presidente da República convencido de que, através da desestabilização financeira a que se encontram submetidos os governadores eleitos pelo PMDB, o voto popular estará desmoralizado.

Buriti com Sarney

Ao contrário do que noticiaram alguns jornais, o presidente Sarney não cancelou a audiência marcada anteontem com o governador Tarcísio Buriti, da Paraíba. A audiência, que estava marcada para o Planalto, foi transferida, por necessidade de horário do presidente, para o Palácio Alvorada.

Testemunho

A políticos com os quais abordou o problema da construção da estrada de ferro Norte-Sul, cuja licitação foi cancelada, em virtude de denúncias, o presidente afirmou ter absoluta confiança na honradez pessoal do ministro José Reinaldo Tavares, dos Transportes. Sendo amigo do ministro dos Transportes há muitos anos, informou Sarney que conhece, na intimidade, o padrão de vida modesto que ele leva.

Impressões

O deputado Francisco Pinto, como representante do PMDB, esteve presente à reunião dos governadores do Nordeste com o ministro Bresser Pereira e sua equipe econômica. Francisco Pinto ficou impressionado com a competência do novo presidente do Banco Central, Francisco Milliet. Quanto ao ministro Bresser Pereira, acha que ele ainda se encontra em processo de familiarização com a máquina da Fazenda.